



Maternidade e Carreira Científica: Desafios e Reflexões

Aline Gonçalves da Silva Passos¹

alinelevita@rocketmail.com

Resumo: Este estudo examina o impacto da pesquisa científica na maternidade e sua influência nas publicações acadêmicas, considerando a interseção entre maternidade e ciência. Destacamos a importância de compreender como a produção científica reflete avanços técnicos e o compromisso contínuo com a pesquisa e o desenvolvimento científico. O texto enfatiza os desafios enfrentados pelas professoras pesquisadoras ao equilibrarem trabalho e responsabilidades parentais, especialmente durante a licença-maternidade, devido ao desalinhamento entre expectativas profissionais e obrigações familiares. A pesquisa na área da maternidade oferece uma perspectiva única sobre os desafios e soluções relacionados à experiência materna, abrangendo aspectos biológicos, médicos, sociais, psicológicos e culturais. Destacamos a necessidade de políticas e práticas que apoiem as pesquisadoras nesse equilíbrio delicado entre suas paixões acadêmicas e seu papel como mães.

Palavras-chave: maternidade; Ciência; pesquisa; equilíbrio.

Propósito

O propósito deste estudo é investigar a interseção entre maternidade e ciência, analisando o impacto da maternidade na pesquisa científica e suas implicações nas publicações acadêmicas. Buscamos compreender como a experiência materna influencia a produção científica, tanto em termos de viés de pesquisa quanto de desafios enfrentados por pesquisadoras mães na academia. Ao explorar essa interseção complexa, pretendemos identificar as questões-chave, nuances e potenciais limitações associadas à maternidade na carreira acadêmica. O estudo visa destacar a importância de políticas e práticas que apoiem as pesquisadoras nesse equilíbrio delicado entre suas responsabilidades acadêmicas e seu papel como mães, visando contribuir para um ambiente mais inclusivo e equitativo na pesquisa científica."

¹ Professora da Educação Básica – series iniciais. Graduanda do 6º período do Curso de Pedagogia da Instituição IEFE - Evolução Educacional

Revisão da literatura

Estudos da Unesco destacaram um aumento significativo da presença feminina nas instituições de ensino superior nas décadas de 1970, 1980 e 1990 em várias regiões, incluindo América Latina, Ásia e Europa Ocidental. Isso sugere uma maior participação das mulheres na produção científica, refletida também nos dados do CNPq, onde as mulheres representam 43,7% dos pesquisadores no Brasil, e 30% globalmente, segundo a ONU. No entanto, apesar desses avanços, as mulheres ainda enfrentam desafios em alcançar posições de liderança na pesquisa científica, muitos dos quais derivados de uma cultura que reflete o "modelo masculino de carreira" (VELHO, 2006). Este modelo, caracterizado por um compromisso integral com o trabalho e uma mentalidade competitiva, pode criar obstáculos adicionais para mulheres, especialmente ao conciliarem maternidade e carreira científica. Bourdieu (2006) oferece uma perspectiva útil, concebendo a trajetória das mulheres na ciência não como uma narrativa linear, mas como uma construção que ressignifica percursos e experiências. Essa análise destaca a necessidade de mudanças estruturais e culturais para tornar o ambiente científico mais inclusivo e acessível às mulheres.

Procedimentos metodológicos

Este estudo fundamenta-se metodologicamente na abordagem da investigação narrativa, baseada nas contribuições de dados obtidos através do CNPq, bem como nos aportes teóricos de Velho (2006), Bourdieu (2006) e Tabak (2002, p. 49). Na perspectiva teórica delineada por Connelly e Clandinin (1995), diversos instrumentos podem ser empregados na coleta de dados, incluindo registros em diários, entrevistas, correspondências, escritos autobiográficos e biográficos, documentos e fotografias, entre outros. Para garantir a robustez metodológica, foram adotadas as seguintes etapas: Definição do Objeto de Estudo: Será delimitado o escopo da pesquisa, focando na interseção entre maternidade e ciência, considerando tanto os aspectos teóricos quanto práticos desses campos. Para garantir a robustez metodológica, foram adotadas as seguintes etapas: Seleção de Fontes Bibliográfica; Análise e Síntese da Literatura; Elaboração do Referencial Teórico; Execução da Pesquisa Empírica; Análise e Interpretação dos Dado; Redação dos Resultados; Discussão e Conclusões:

Resultados: A pesquisa conduzida sobre a interação entre maternidade e ciência revelou uma intrincada tapeçaria de experiências, desafios e possibilidades. Ao adotar uma abordagem

metodológica baseada na investigação narrativa e fundamentada nas contribuições teóricas de diversos autores, incluindo Velho (2006), Bourdieu (2006) e Tabak (2002).

A análise crítica da literatura existente destacou a diversidade de perspectivas e abordagens metodológicas utilizadas para explorar a interseção entre maternidade e ciência. Os resultados revelaram que as mulheres que embarcam em carreiras científicas enfrentam uma série de desafios relacionados à maternidade, incluindo discriminação de gênero, falta de apoio institucional e dificuldades na conciliação entre vida profissional e familiar. No entanto, também emergiram narrativas de resiliência, empoderamento e transformação. Mulheres cientistas compartilharam suas experiências de superação de obstáculos, buscando estratégias criativas para equilibrar suas responsabilidades profissionais com o cuidado de suas famílias. Essas histórias inspiradoras ressaltam a importância de políticas de apoio à maternidade e medidas de conciliação trabalho-família para promover a equidade de gênero e garantir a participação plena e igualitária das mulheres na ciência. Além disso, os resultados da pesquisa apontaram para a necessidade de uma mudança de paradigma na forma como a maternidade é entendida e valorizada no contexto científico. Em vez de ser vista como uma limitação ou impedimento, a maternidade deve ser reconhecida como uma fonte de enriquecimento e diversidade na comunidade científica. Promover uma cultura inclusiva e acolhedora que respeite e valorize as experiências maternas é fundamental para criar ambientes de trabalho mais justos e equitativos para todos os cientistas. Em suma, os resultados desta pesquisa oferecem insights valiosos sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelas mulheres que conciliam a maternidade com carreiras científicas. Ao destacar as narrativas de mulheres cientistas e suas estratégias de enfrentamento, este estudo contribui para uma compreensão mais profunda das complexidades da interseção entre maternidade e ciência e sugere caminhos promissores para promover a igualdade de gênero e a diversidade na comunidade científica.

Implicações da pesquisa

As descobertas desta pesquisa têm implicações significativas em várias dimensões, tais quais:

Implicações Teóricas: Ao reconhecer a maternidade como um fenômeno complexo e multifacetado, esta pesquisa amplia o entendimento teórico sobre os processos envolvidos na interseção entre maternidade e ciência. Além disso, contribui para o desenvolvimento de novas abordagens teóricas que integram perspectivas interdisciplinares, enriquecendo o debate

acadêmico nessa área. Implicações Metodológicas: O uso da abordagem narrativa e da pesquisa bibliográfica como métodos de investigação oferece insights sobre as diferentes maneiras pelas quais a maternidade é discutida e compreendida na literatura científica. Essa abordagem metodológica pode inspirar pesquisadores a explorar novas formas de investigação que valorizam as experiências subjetivas e as narrativas pessoais dos sujeitos de pesquisa. Implicações Práticas: As descobertas deste estudo têm o potencial de informar políticas públicas, práticas clínicas e programas de intervenção relacionados à maternidade e à ciência. Ao reconhecer os desafios enfrentados pelas mulheres que conciliam a maternidade com carreiras científicas, esta pesquisa destaca a importância de implementar medidas de apoio institucional e políticas de conciliação trabalho-família que promovam a equidade de gênero e incentivem a participação feminina na ciência. Além disso, esta pesquisa pode inspirar futuros estudos que explorem mais a fundo as complexidades da maternidade no contexto científico, abordando questões como representatividade de gênero, equilíbrio entre vida profissional e familiar, e os impactos das políticas de apoio à maternidade na carreira acadêmica.

Conclusão

Para finalizar, defendemos a necessidade de introduzir, na ciência, uma perspectiva de gênero. Não se trata de criar uma “ciência feminista” especial e esotérica, conforme argumenta Schiebinger (2001, p. 31), mas sim, “incorporar uma consciência crítica de gênero na formação básica de jovens cientistas e no mundo rotineiro da ciência.”. É preciso problematizar o pressuposto de que a ciência é neutra com relação às questões de gênero, revelando que os valores e as características socialmente atribuídos às mulheres são desvalorizados na produção do conhecimento, e que desigualdades de gênero perpassam o campo científico, por exemplo, no que se refere: à sub-representação feminina em determinadas áreas da ciência. É fundamental que a sociedade e as instituições científicas reconheçam essas dificuldades e trabalhem para criar ambientes mais inclusivos e apoiadores. Isso não apenas beneficiará as cientistas-mães, mas também enriquecerá a ciência como um todo, promovendo a diversidade de perspectivas e experiências.



REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Org.). Usos & abusos da história oral 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p.183-191.

CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Estatísticas: Investimentos em C&T. Consulta on-line, fev. 2024,
<http://www.cnpq.br/servicos/estatisticas/index.htm>

TABAK, F. Estudos substantivos sobre mulher e ciências no Brasil. In: COSTA, A. A. A.; SARDENBERG, C. M. B. (Org.). Feminismo, ciência e tecnologia Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2002. p. 39-49.

VELHO, L e LEÓN, E. "A construção social da produção científica por mulheres". Cadernos Pagu 10, 1998, pp. 309-344.